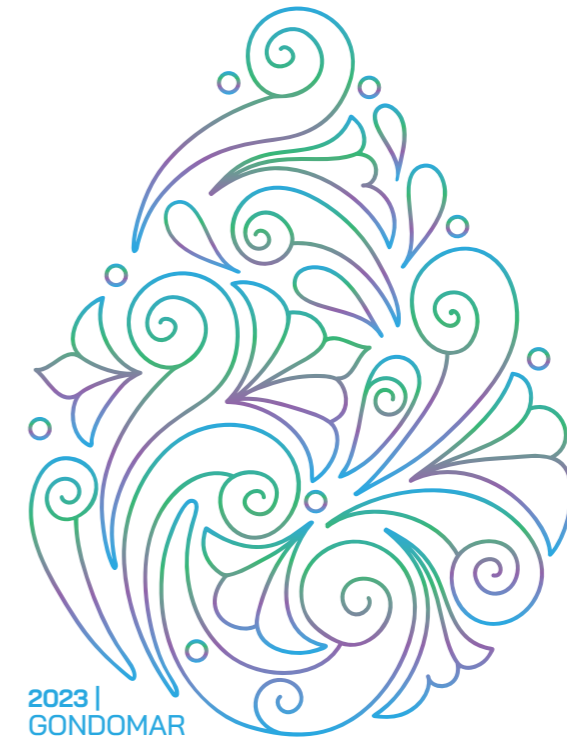
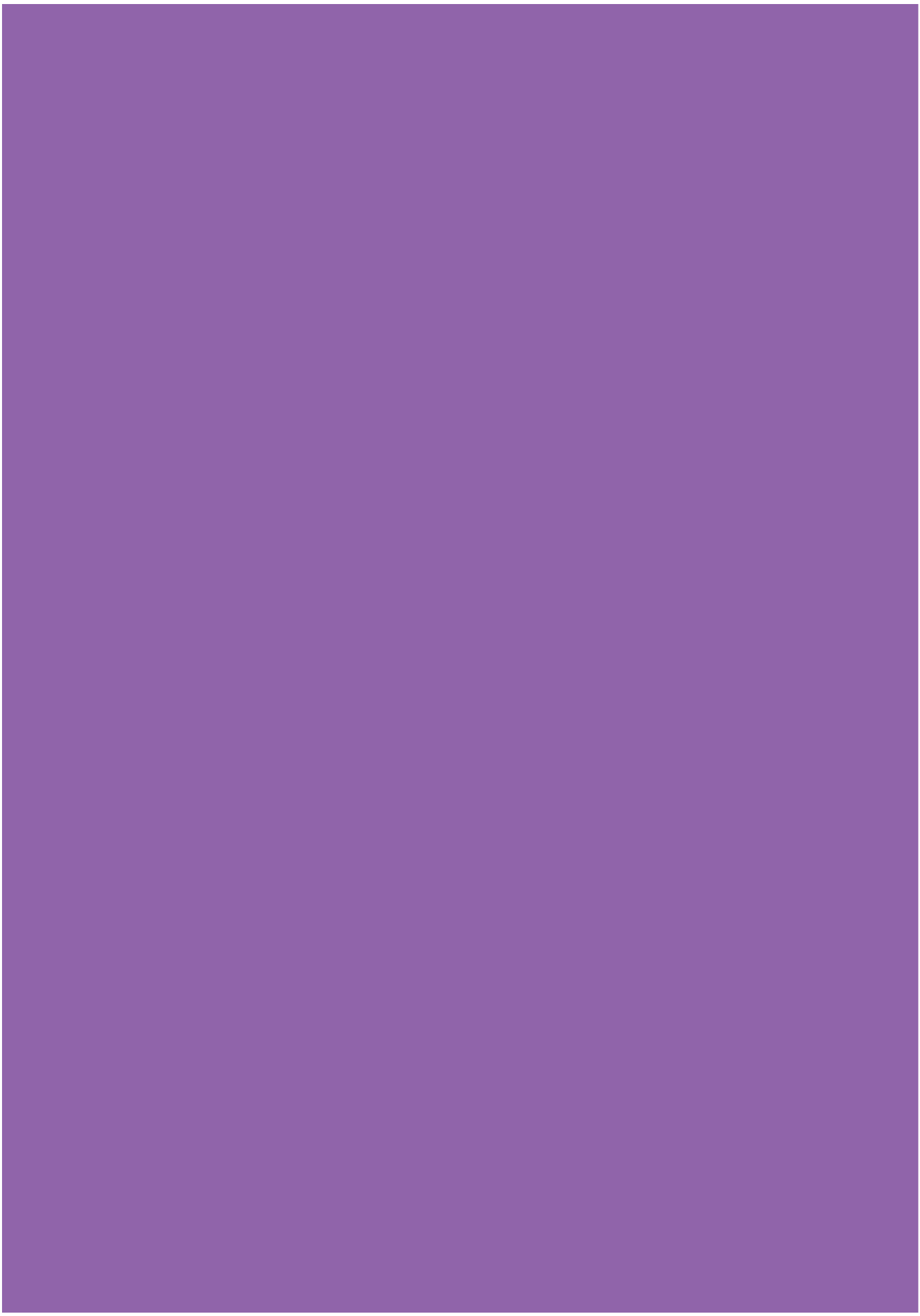


BOLETIM I

ENEG 2023

JULHO 2023





2023 |
GONDOMAR

ENEG

ENCONTRO NACIONAL DE ENTIDADES
GESTORAS DE ÁGUA E SANEAMENTO

UM GRITO PELA ÁGUA!

27 A 30
NOVEMBRO

MULTIUSOS DE GONDOMAR



ÍNDICE

Organização	06
O ENEG	08
O Setor	09
Grande Debate	10
Mesas-Redondas	11
Comunicações	17
Visitas	25
Exposição	26
Programa Social	27
Informações Gerais	28

ORGANIZAÇÃO

COMISSÃO DE HONRA

Presidente da Assembleia da República
Ministro da Saúde
Ministro do Ambiente e da Ação Climática
Ministra da Coesão Territorial
Ministra da Agricultura e da Alimentação
Presidente da Câmara Municipal de Gondomar
Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses
Bastónario da Ordem dos Engenheiros
Bastónario da Ordem dos Economistas
Reitor da Universidade do Porto
Presidente da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos
Presidente do Instituto Português da Qualidade
Presidente da Agência Portuguesa do Ambiente
Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
Presidente da Região de Turismo do Porto e Norte
Presidente da Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos
Presidente da Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental
Presidente da Associação das Empresas Portuguesas para o Sector do Ambiente

Entidades confirmadas até à data de publicação do boletim

COMISSÃO ORGANIZADORA

Frederico Martins Fernandes (Presidente)
Albertino Silva
Alexandra Almeida
Ana Luísa Gomes
Joana Felício
João Álvaro
João Faria Feliciano
José António Pestana
Mariana Castro Henriques
Miguel Barriga
Miguel Lemos
Nuno Campilho
Paulo Nunes
Ricardo Prelhaz
Ruben Fernandes
Ana Antão (Secretária Técnica)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Rodrigo Maia (Presidente)
António Mamede
Elza Ferraz
Hilário Ribeiro
José Manuel Costa
José Peças
Lídia Lopes
Manuela Alves
Marina Sequeira
Miguel Carrinho
Nuno Medeiros
Paulo Nico
Paulo Nunes
Rui Teixeira
Sónia Pinto
Teresa Fernandes

ÓRGÃOS SOCIAIS DA APDA

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Francisco Silvestre de Oliveira
Secretário: Francisco Marques
Secretário: Gertrudes Rodrigues

CONSELHO DIRETIVO

Presidente: Rui Godinho
Vice-Presidente: Joana Felício
Vice-Presidente: J. Henrique Salgado Zenha
Vice-Presidente: Nuno Campilho
Vice-Presidente: Rui Marreiros
Vice-Presidente: Susana Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Carlos Pinto de Sá
Secretário: Carlos Silva
Secretário: Jorge Nemésio

Patrocinadores e Apoiantes a indicar no próximo boletim

O ENEG

SOBRE O ENCONTRO NACIONAL DE ENTIDADES GESTORAS DE ÁGUA E SANEAMENTO

A **Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas (APDA)** vai realizar mais um Encontro Nacional de Entidades Gestoras de Água e Saneamento, o **ENEG 2023**, que decorrerá de **27 a 30 de novembro**, no **Multiusos de Gondomar**.

O dia 30 de novembro será dedicado a visitas.

Os ENEG, com periodicidade bienal, são uma das mais conhecidas iniciativas da APDA, sendo já considerados, por mérito próprio, como os grandes Congressos Nacionais do Abastecimento de Água e Saneamento em Portugal.

O **ENEG 2023**, em novembro próximo, quer contar com a sua participação. **Inscreve-se!**

O SETOR

TUDO O QUE PRECISA SABER SOBRE O SETOR DA ÁGUA E DO SANEAMENTO

- **GRANDE DEBATE** Um grito pela água
- **MESAS REDONDAS** O confronto de opiniões
- **COMUNICAÇÕES** O intercâmbio de ideias e experiências sobre temas atuais
- **VISITAS** Técnicas e culturais na região
- **EXPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS** A maior mostra do setor
- **PRÉMIOS TUBOS DE OURO** O reconhecimento dos melhores trabalhos no setor
- **PIPE CONTEST** Uma saudável competição, em mais uma edição de Portugal

GRANDE DEBATE

A RESPOSTA IMEDIATA PARA A EMERGÊNCIA DO SETOR

UM GRITO PELA ÁGUA! O QUE TEM DE MUDAR

Não é novidade que o mundo está em mudança. A novidade reside na velocidade com que as mudanças ocorrem, e o setor da água não foge a esse paradigma. De um modo geral, as entidades gestoras de água terão de estar preparadas para uma legislação mais atenta e uma regulação mais escrupulosa, para fenómenos climáticos extremos, para uma transição das fontes de água e energia, para o envelhecimento das infraestruturas e para lidar com consumidores cada vez mais exigentes.

No entanto, fruto do bom comportamento das últimas décadas, a gestão da água continua a não ser enquadrada como um problema que tarda em ser devidamente dirimido no país, onde se insiste nos grandes ângulos dos sucessivos problemas de seca, das ocorrências de inundações e dos focos de poluição, e se deixa de fora a discussão dos planos estratégicos e dos projetos estruturais. Aceitamos que muito há ainda a fazer no lado da oferta, mas esquecemo-nos dos fundos necessários para esse efeito. E, do lado da procura, permitimos que o valor da água seja amplamente debatido na sua vertente de serviço público essencial, deixando que este se sobreponha, não raras vezes, ao valor da água enquanto recurso hídrico essencial à vida e estratégico para o país, desvalorizando o seu valor económico.

No grande debate do ENEG 2023, esta problemática será discutida por alguns dos principais rostos do setor, nomeadamente, o que tem de ser alterado no paradigma em que vivemos, para que a gestão da água passe a ser uma prioridade assumida por todos, quer a nível nacional, quer na escala local dos municípios.

MESAS-REDONDAS

O DEBATE DOS GRANDES DESAFIOS DO SETOR, COM A PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS CONVIDADOS



>>



A ADAPTAÇÃO ÀS NOVAS DIRETIVAS EUROPEIAS – EXIGÊNCIAS E IMPLICAÇÕES

Depois de, em 2020, ter aprovado uma nova diretiva que estabeleceu normas mínimas de qualidade da água destinada a consumo humano, perspetivando a monitorização dos níveis de perdas de água, com obrigação de reporte à Comissão a partir de janeiro de 2026 e a obrigatoriedade de apresentação de um plano de ação à Comissão para as situações que ultrapassem o limiar estabelecido no ato delegado a partir de 2029, o Parlamento Europeu encontra-se, este ano, a analisar uma proposta de diretiva da Comissão Europeia com uma revisão das regras de tratamento das águas residuais urbanas na União Europeia, na qual se antecipam obrigações bastante mais rigorosas a serem obedecidas.

Não obstante estas revisões assentarem num princípio meritório de valorização dos sistemas de água, esta nova realidade levanta algumas questões que importa responder, nomeadamente, a nova matriz de responsabilidades que irá emergir destas diretivas, a efetiva capacidade do país para fazer face a estas exigências, e quem irá ser chamado a participar nos necessários e consideráveis investimentos a levar a cabo pelos municípios e pelas entidades gestoras.

Nesta mesa-redonda serão debatidas as principais consequências que se avizinhm com estes novos patamares de exigência, e qual a sua real extensão para os diferentes intervenientes do ciclo urbano da água.



A EFICIÊNCIA DOS SISTEMAS – UM OBJETIVO ESSENCIAL PARA O SETOR E PARA O PAÍS

O “milagre português” não foi absoluto e as médias nacionais dos principais indicadores de desempenho já não o conseguem esconder: Portugal apresenta uma dualidade gritante de realidades no que concerne à gestão da água.

Ao mesmo tempo, o paradigma da disponibilidade de água agudizou-se em algumas regiões do país, com a intensificação das reuniões das comissões de seca a contrastar com fenómenos cada vez mais frequentes de cheias e inundações.



Perante esta realidade, os participantes desta mesa-redonda irão analisar o trabalho realizado, o que ainda não foi feito, e sublinhar o que não pode ficar esquecido. Na temática das perdas de água dos sistemas de abastecimento, das afluições indevidas nos sistemas de drenagem e das novas fontes de água, quais devem ser os principais vetores da estratégia do setor, e quem está mais bem preparado para participar neste desígnio nacional?



O EQUILÍBRIO DO ATUAL SUBFINANCIAMENTO DO SETOR – COMO, COM QUEM E COM O QUÊ?

O conceito dos 3Ts foi desenvolvido pela OCDE para descrever e classificar as três principais fontes financeiras de investimento no setor da água – taxas, tarifas e transferências – cuja base financeiramente sustentável exige que se estabeleça o equilíbrio e a relação adequados entre cada uma destas fontes.

Numa altura em que os principais estudos do setor apontam para a necessidade de um investimento avultado e urgente nos ativos das entidades gestoras, o setor subsiste com uma realidade muito pouco favorável ao seu financiamento. Por um lado, aguarda a publicação de alguns dos seus principais instrumentos estratégicos, como o PENSAARP 2030 ou o Regulamento Tarifário da ERSAR, e, por outro, assiste a uma sociedade civil que insiste em ver o valor da água como um custo do orçamento individual dos portugueses, e que se esquece de ver esse valor como um investimento no futuro do país.

Perante isto, nesta mesa-redonda irão ser analisados os riscos que conseguimos antever no horizonte e debatidas as várias possibilidades e modelos de financiamento, que garantam a capacitação das entidades gestoras e o desenvolvimento contínuo do setor.



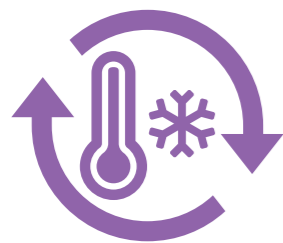
A AFIRMAÇÃO DO SETOR NA SOCIEDADE CIVIL

Um dos saltos qualitativos mais relevantes que o setor da água vivenciou nos últimos anos foi a sua capacidade de identificar os principais *stakeholders* externos e orientar a sua operação para atender às expectativas desses *stakeholders*.



A crescente exigência dos clientes (ou utilizadores), cada vez mais conscientes da importância da boa gestão da água e rigorosos na sua relação com a entidade gestora, foi acompanhada com uma política de valorização desses mesmos clientes na missão das entidades gestoras, cientes da responsabilidade acrescida que advém de um negócio que apresenta entraves naturais à concorrência.

Apesar desse inegável avanço, estarão as entidades gestoras a fazer tudo neste domínio de relações externas? De que forma deve ser garantida a qualidade, acessibilidade e transparência dos serviços prestados aos seus clientes? Quais os mecanismos para gerar confiança e segurança na sociedade civil? E como pode a valorização da estrutura hídrica local incentivar e disseminar o conhecimento sobre a água, fomentando a adesão aos sistemas? Estas são algumas das questões que serão respondidas neste painel de especialistas do setor.



A ECONOMIA CIRCULAR NO COMBATE À AMEAÇA DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A capacidade de mitigação dos efeitos das alterações climáticas e o aumento da resiliência das infraestruturas às ocorrências mais frequentes de fenómenos extremos, afiguram-se como um dos maiores desafios do modelo holístico do ciclo urbano da água, na medida em que irá exigir uma forte adaptação dos atuais sistemas. Os fenómenos cada vez mais frequentes de escassez de água colocaram em causa a perpetuidade dos recursos hídricos naturais e dos métodos mais convencionais de captação de água potável, e a sua capacidade de assegurarem o abastecimento de água para todas as necessidades do país.

Nesta equação, soluções que promovam a circularidade de recursos, como a reutilização de água residual tratada ou o aproveitamento das águas pluviais afiguram-se essenciais para a subsistência da atividade económica, em particular a agricultura, em zonas mais secas. Outras soluções, como a produção de biogás e bioplásticos, ou a valorização das lamas produzidas nas ETAR assumem-se como potenciais fontes de receita das entidades gestoras, capazes de contrapor os investimentos que se preveem cada vez mais exigentes.

Este painel irá debruçar-se sobre as várias vantagens da circularidade que advém do ciclo da água, desde a conservação dos recursos hídricos até à resiliência da oferta de água, passando pela redução das emissões de CO₂ e pela proteção dos ecossistemas aquáticos.



A ATRATIVIDADE DO SETOR NAS DIFERENTES GERAÇÕES DE PROFISSIONAIS

Um dos maiores desafios que as entidades gestoras de água têm vindo a enfrentar, é a sua capacidade de captar, manter e renovar o talento dentro das suas organizações. Ao mesmo tempo, assegurar uma eficaz transferência de conhecimento e uma adequada formação dos seus quadros afiguram-se igualmente como aspetos críticos, que obrigam a uma nova abordagem na gestão de pessoas.

Este desafio contempla linhas de ação diversas. Por um lado, internamente, torna-se imprescindível identificar as funções críticas e as competências-chave associadas, que permitam desenvolver mecanismos de formação e capacitação de talento. Mas, simultaneamente, importa refletir sobre a atual atratividade das empresas e entidades do setor, num mercado de trabalho que, além de global, se apresenta cada vez mais flexível e com menos restrições à mobilidade dos profissionais.

Será a especialização no setor da água atrativa aos olhos dos jovens? E relativamente aos profissionais da água com maior experiência, estarão as entidades gestoras e as demais empresas do setor a cumprir as suas expectativas de progressão e valorização? No patamar mais operacional, estaremos a fomentar a “arte da água”? E qual o papel da comunicação interna das organizações nesta matéria? Estas serão apenas algumas das questões que especialistas em gestão de pessoas, presentes nesta mesa-redonda, se propõem debater.



A GESTÃO DE ATIVOS COMO CATALISADOR DA RESILIÊNCIA DAS INFRAESTRUTURAS

Imprescindível para assegurar a fiabilidade e qualidade do serviço prestado a longo prazo, a gestão atenta de ativos assume-se como um vetor estratégico de qualquer entidade gestora, complementada pelos planos táticos de gestão patrimonial de infraestruturas que cada vez mais assumem um papel central na visão de médio e longo prazo das entidades.



MESAS-REDONDAS

A operacionalização a 360º em torno desta visão implica compilação exaustiva dos dados de cadastro, análise de dados de exploração e custos, georreferenciação de anomalias registadas e o cálculo dos respetivos indicadores, em função das características da rede.

Numa altura em que o setor tem sinalizado uma necessidade premente de investimento perante o envelhecimento das infraestruturas e um agravamento da generalidade dos seus indicadores, quais devem ser as prioridades dos decisores e qual deve ser o nível de exigência de quem gere estes ativos? Será o ótimo inimigo do bom? Quais as melhores metodologias que permitem balancear o nível de investimento com os fundos disponíveis e qual o papel das tecnologias emergentes nesta equação? Este painel irá debruçar-se sobre os principais desafios que a gestão de ativos hoje enfrenta, e a importância da fiabilidade dos dados nesta ciência.

COMUNICAÇÕES

A ANÁLISE DOS TEMAS ATUAIS DO SETOR E PERSPETIVAS FUTURAS

4 SALAS – 4 DIRETRIZES – 4 EIXOS DA SUSTENTABILIDADE



Purpose

Por que razão estamos a fazer isto e se estamos na melhor posição para o fazer?



Profit

Este projeto faz sentido do ponto de vista financeiro com a tecnologia e as capacidades de que dispomos?



People

Qual o impacto nas pessoas - não apenas nos utilizadores finais, mas em todos os intervenientes envolvidos?



Planet

Como é que este projeto deixa o nosso planeta num lugar melhor do que antes de começarmos?



COMUNICAÇÕES

EFICIÊNCIA
HÍDRICA

AFLUÊNCIAS
INDEVIDAS



Purpose

TRANSIÇÃO
DIGITAL

INOVAÇÃO

CONT.

COMUNICAÇÃO



People

GESTÃO
DE PESSOAS

CLIENTES

EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

MEDIÇÃO,
FATURAÇÃO E
COBRANÇA

TARIFAS E
REGULAÇÃO



Profit

GESTÃO
DE ATIVOS

GESTÃO
SUSTENTÁVEL



QUALIDADE
DA ÁGUA

ECONOMIA
CIRCULAR



Planet

ALTERAÇÕES
CLIMÁTICAS

NATURE BASED
SOLUTIONS



SALA PURPOSE

Inovação

- ♦ O papel da inovação na estratégia das entidades gestoras
- ♦ Obstáculos à inovação e forma de os contornar
- ♦ Fomento de uma cultura de inovação nas organizações
- ♦ Projetos inovadores: boas práticas, casos de estudo e resultados

Transição Digital

- ♦ Estratégias para uma transformação digital eficaz
- ♦ Inteligência Artificial no setor da água
- ♦ O papel da cibersegurança na resiliência dos sistemas
- ♦ O desafio das tecnologias emergentes na era da privacidade de dados

Eficiência Hídrica

- ♦ Perdas de água: boas práticas, casos de estudo e resultados
- ♦ Indicadores de gestão do balanço hídrico
- ♦ Os modelos de gestão e contratação para a redução de água não faturada
- ♦ A eficiência hídrica como nova origem e fonte de financiamento do setor

Afluências Indevidas

- ♦ Afluências indevidas: boas práticas, casos de estudo e resultados
- ♦ Indicadores de desempenho para afluências indevidas
- ♦ Modelos de gestão para a redução de afluências indevidas
- ♦ A gestão das águas pluviais e o impacto no planeamento urbano



SALA PROFIT

Gestão de Ativos

- ♦ A importância do conhecimento cadastral de ativos
- ♦ O novo ciclo necessário e urgente de investimentos no setor
- ♦ Investimento na gestão das águas pluviais
- ♦ Gestão de ativos: o balanço entre risco, custo e desempenho

Tarifas e Regulação

- ♦ Modelos de financiamento e tarifários
- ♦ Recuperação de custos no setor da água
- ♦ Regulação como ferramenta de desenvolvimento do setor
- ♦ Águas pluviais e ApR: gestão e fontes de financiamento

Gestão Sustentável

- ♦ A importância do controlo operacional na gestão integral do ciclo urbano da água
- ♦ Agregação dos municípios nos sistemas em baixa: desafios, oportunidades e obstáculos
- ♦ O modelo das concessões: resultados e oportunidades
- ♦ Eficiência energética em sistemas de abastecimento de água e saneamento

Medição, Faturação e Cobrança

- ♦ A importância da eficiência da medição e as novas tecnologias de medição
- ♦ A otimização do processo de faturação
- ♦ O processo da cobrança na otimização da receita
- ♦ Gestão de processos contenciosos: boas práticas, casos de estudo e resultados



SALA PEOPLE

Clientes

- ✦ Estratégias para o atendimento de excelência
- ✦ Integração no tecido social e na sociedade civil
- ✦ Os novos serviços no setor
- ✦ Acessibilidade econômica: modelos de apoio social

Comunicação

- ✦ Como construir uma marca de serviço público
- ✦ A força da comunicação interna nas organizações
- ✦ A comunicação externa como ferramenta de transparência
- ✦ Planos de Comunicação para Emergência na qualidade da água para consumo humano

Gestão de Pessoas

- ✦ Alinhamento entre gestão de pessoas e estratégia organizacional
- ✦ Identificação, captação e retenção de talentos
- ✦ Capacitação de recursos humanos e transmissão de conhecimentos
- ✦ A formação profissional enquanto instrumento de valorização do colaborador e da organização

Educação Ambiental

- ✦ Workshops e roadshows de sustentabilidade
- ✦ Pedagogia para as novas gerações e a comunidade escolar
- ✦ Tendências da comunicação digital para a conscientização e valorização da água
- ✦ Utilização de influenciadores na produção de conteúdos e humanização da mensagem



SALA PLANET

Alterações Climáticas

- ✦ Impactos das alterações climáticas nos sistemas hídricos
- ✦ Medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas
- ✦ Planos de contingência para emergências decorrentes de eventos climáticos extremos
- ✦ Proteção e diversificação das origens de água para enfrentar a escassez de água

Nature Based Solutions

- ✦ Adoção de soluções de base natural e valorização dos serviços de ecossistemas
- ✦ Integração das infraestruturas verdes e azuis no planeamento urbano
- ✦ Construção de water wise cities: a água como fator de afirmação das cidades
- ✦ Águas subterrâneas: gestão de aquíferos em qualidade e quantidade

Economia Circular

- ✦ Economia circular como veículo para a sustentabilidade das entidades gestoras
- ✦ Transformação das ETAR em fábricas de recursos
- ✦ Eficiência energética e produção de energia com base em fontes renováveis
- ✦ Reutilização de águas cinzentas e pluviais em edifícios para fins não potáveis

Qualidade da Água

- ✦ Novas fontes de água: a dessalinização e reutilização de água residual tratada
- ✦ A gestão da qualidade da água em praias e ribeiras
- ✦ Nova geração de Planos de Segurança da Água e do Saneamento
- ✦ Imposições e implicações das novas diretivas europeias



COMUNICAÇÕES

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES

Os participantes poderão propor comunicações que deverão enquadrar-se no âmbito dos temas anteriormente referidos. Só serão aceites comunicações se, pelo menos, um dos autores estiver inscrito no **ENEG 2023**. A apresentação oral dos trabalhos deverá, também, ser feita por um dos autores inscritos.

Prazos:

- Envio de resumo alargado da comunicação: 31 de julho
- Informação de aceitação da comunicação: 28 de agosto
- Envio do texto integral da comunicação: 9 de outubro

Caso o número de comunicações exceda de forma significativa o previsto, serão seleccionadas as comunicações que poderão ser apresentadas sob a forma de poster.

As normas de elaboração dos resumos alargados e das comunicações estão disponíveis em www.apda.pt.

Será disponibilizado aos participantes, no início do Encontro, o texto integral das comunicações em suporte digital.

VISITAS

O CONHECIMENTO AO SERVIÇO DA TÉCNICA E DA CULTURA

Serão realizadas visitas técnicas e culturais na região, que terão lugar na manhã do dia 30 de novembro (5ª feira).

A Comissão Organizadora do ENEG 2023 anunciará, brevemente, o programa das visitas.

EXPOSIÇÃO

A MAIOR EXPOSIÇÃO TEMÁTICA DO SETOR DA ÁGUA E DO SANEAMENTO EM PORTUGAL

O **ENEG 2023** contará com a exposição dos mais recentes equipamentos, produtos e serviços relacionados com água e saneamento.

A exposição é aberta a todos os profissionais do setor.

(Informações comerciais para participação disponíveis em www.apda.pt)

PROGRAMA SOCIAL

ENVOLVIMENTO E EXPERIÊNCIAS

Receção de Boas-Vindas

A Receção de Boas-Vindas terá lugar no dia 27 de novembro (2ª feira).

Jantar e Gala ENEG 2023

O Jantar e Gala ENEG 2023, com entrega dos prémios Tubos de Ouro e Pipe Contest, terá lugar no dia 28 de novembro (3ª feira).

(O programa social mais detalhado do **ENEG 2023** será divulgado proximamente)

Prémios APDA - Tubos de Ouro 2023

A APDA atribuirá, durante o ENEG 2023 e pela décima primeira vez, os Prémios APDA - Tubos de Ouro, que envolvem as seguintes temáticas:

- Melhor ação de desenvolvimento sustentável
- Melhor projeto de comunicação do valor da água
- Melhor projeto de interação com o cliente
- Melhor projeto de inovação e desenvolvimento da indústria

Destinatários: entidades gestoras e empresas do setor

Votação: por Júri selecionado pela APDA

(As inscrições nestes prémios são efetuadas por candidatura dos interessados. Regulamento disponível em www.apda.pt)

Pipe Contest - Portugal 2023

Campeonato Nacional de Montagem de Ramais em Carga

O *Pipe Contest* nacional é organizado pela APDA desde 2003 e, desde logo, demonstrou ser um sucesso de popularidade entre equipas concorrentes e participantes do Encontro. É uma iniciativa técnica, com forte componente lúdica, motivada pela intenção de criar um espaço de convívio e união inter-empresas, fomentando a competitividade saudável entre todos os concorrentes.

Nesta competição podem participar todas as entidades gestoras e empresas do setor, bastando para tal a inscrição das equipas junto do Secretariado.

(Regulamento disponível em www.apda.pt)

INFORMAÇÕES GERAIS

Toda a correspondência ou pedido de informação deverá ser dirigido a:

Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas (APDA)
Av. de Berlim, 15 - 1800-031 Lisboa - Portugal

Tel.: (+351) 218 551 359 | geral@apda.pt | www.apda.pt



Saiba mais sobre
o ENEG 2023

FICHA DE INSCRIÇÃO - ENEG 2023



FICHA DE INSCRIÇÃO - ENEG 2023

A inscrição poderá ser formalizada em www.apda.pt ou mediante o envio desta ficha, devidamente preenchida, para a APDA.

Nome

Cargo

E-mail Telemóvel

Empresa/ Instituição

N.º de contribuinte (para efeitos de faturação)

Morada

..... Código Postal

E-mail Telefone

Assinatura Data

INSCRIÇÃO

	Até 30 de setembro de 2023			A partir de 1 de outubro de 2023		
	Individual	2 a 5 inscrições ⁽³⁾	acima de 5 inscrições ⁽³⁾	Individual	2 a 5 inscrições ⁽³⁾	acima de 5 inscrições ⁽³⁾
<input type="checkbox"/> Membro da APDA ⁽¹⁾	€ 435	€ 420	€ 400	€ 560	€ 535	€ 515
<input type="checkbox"/> Não Membro da APDA ⁽¹⁾	€ 500	€ 480	€ 460	€ 625	€ 600	€ 580
<input type="checkbox"/> Jovem Profissional (<30anos) - Membro da APDA ^{(1) (2)}	€ 305	€ 295	€ 280	€ 395	€ 375	€ 360
<input type="checkbox"/> Jovem Profissional (<30anos) - Não Membro da APDA ^{(1) (2)}	€ 350	€ 335	€ 325	€ 440	€ 420	€ 405

⁽¹⁾ A inscrição inclui a participação nos programas técnico e social e acesso à exposição. Os almoços (27, 28 e 29 de novembro) e o Jantar e Gala estão incluídos no preço de inscrição. **O Jantar e Gala está sujeito a confirmação no secretariado do Encontro.**

⁽²⁾ Deve apresentar comprovativo da idade.

⁽³⁾ Os valores indicados são aplicados numa inscrição múltipla e simultânea.

Para Não Inscritos Jantar e Gala € 60

PAGAMENTO

Numerário

Cheque n.º endossado à APDA, sobre o banco
no valor de

Transferência IBAN PT50 0036 0282 9910 0000 4255 3 (enviar comprovativo da transferência para a APDA)

Pretendo apresentar: Comunicação Sala a que se propõe

Tema a que se propõe

Título da comunicação

Caso o participante decida cancelar a sua inscrição perderá o direito a 25% do custo de inscrição, se o cancelamento for solicitado até 20 dias antes da realização do evento. A partir desta data não serão aceites cancelamentos nem efetuados reembolsos.



